



Avaliação Psicológica

ISSN: 1677-0471

revista@ibapnet.org.br

Instituto Brasileiro de Avaliação

Psicológica

Brasil

Tozzi Reppold, Caroline; Jung Serafini, Adriana; Gonçalves Gurgel, Léia; Kaiser, Vanessa
Avaliação de aspectos cognitivos em adultos: análise de manuais de instrumentos
aprovados

Avaliação Psicológica, vol. 16, núm. 2, 2017, pp. 137-144
Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
Centro Itatiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335053541004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Avaliação de aspectos cognitivos em adultos: análise de manuais de instrumentos aprovados

Caroline Tozzi Reppold¹, Adriana Jung Serafini, Léia Gonçalves Gurgel, Vanessa Kaiser

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre-RS, Brasil

RESUMO

A avaliação psicológica é uma prática especializada do profissional psicólogo, contudo, para adequada realização, são necessários instrumentos que contemplem requisitos mínimos, tais como estudos psicométricos de validade e precisão dos instrumentos e referencial teórico robusto. Além disso, é preciso a aprovação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) para sua utilização profissional. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise dos testes de avaliação cognitiva voltados para adultos disponíveis e aprovados pelo SATEPSI, a fim de apresentar dados sobre os aspectos cognitivos avaliados, suas propriedades psicométricas e a qualidade das informações contidas em seu manual. No total, 57 instrumentos que avaliam aspectos cognitivos em adultos foram incluídos, sendo inteligência e atenção os construtos mais estudados. A maior parte apresentava adequada relação entre estudos psicométricos e critérios de indicação do teste. Ressalta-se a importância de serem construídos mais instrumentos destinados à avaliação de processos cognitivos distintos, além de uma apresentação mais clara das características dos instrumentos nos manuais comercializados.

Palavras-chave: testes psicológicos; cognição; adultos.

ABSTRACT – Assessment of cognitive aspects in adults: Analysis of the manuals of approved tests

Psychological assessment is a specialized practice of professional psychologist. However, for its proper conduct, instruments dealing with minimum requirements are necessary, such as complete psychometric studies of validity and accuracy of instruments and robust theoretical framework. In addition, approval of the Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) for your professional use is required. The aim of this study was to conduct an analysis of cognitive assessment tests available on the market and approved by SATEPSI in order to present data on the cognitive aspects that these instruments assess, its psychometric properties and the quality of the information contained in your manual. A total of 57 instruments that assess cognitive aspects in adults were included, intelligence and attention the most studied constructs. Most had adequate relationship between psychometric studies and test indication criteria. It emphasizes the importance of being built more instruments for the assessment of different cognitive processes, as well as a clearer presentation characteristics of the instruments traded in the manuals.

Keywords: psychological tests; cognition; adults.

RESUMEN – Evaluación de los aspectos cognitivos en adultos: análisis de los manuales de los instrumentos aprobados

La evaluación psicológica es una práctica especializada del profesional de la psicología, sin embargo, para el correcto desarrollo, son necesarios instrumentos que se ocupan de los requisitos mínimos, como los estudios psicométricos de validez y exactitud de los instrumentos y marco teórico robusto. Por otra parte, es necesario la aprobación de SATEPSI para su uso profesional. El objetivo de este estudio fue realizar un análisis de las pruebas de evaluación cognitivos disponibles en el mercado y aprobado por SATEPSI con el fin de presentar los datos sobre los aspectos cognitivos que estos instrumentos evalúan, sus propiedades psicométricas y la calidad de la información contenida en el manual. Se incluyeron un total de 57 instrumentos que evalúan aspectos cognitivos en adultos, la inteligencia y la atención de las construcciones más estudiados. La mayoría tenía relación adecuada entre los estudios psicométricos y criterios de indicación de pruebas. Se hace hincapié en la importancia de que se está construyendo más instrumentos para la evaluación de diferentes procesos cognitivos, así como unas claras características de presentación de los instrumentos negociados en los manuales.

Palabras clave: pruebas psicológicas; cognición; adultos.

Avaliação psicológica pode ser definida como um processo, na maioria das vezes, complexo, cujo objetivo é definir diagnósticos ou elencar hipóteses sobre um indivíduo ou grupo (Hutz, 2015). É um processo amplo que envolve a integração de informações provenientes de diversas fontes, entre elas, testes, entrevistas, observações

e análise de documentos, enquanto a testagem é um processo diferente, reduzido, focal, cujas principais fontes de informação são os testes psicológicos (Conselho Federal de Psicologia, 2013). O processo avaliativo ainda é composto da investigação de outros dados gerais, relacionados à história de vida e às características do sujeito,

¹Endereço para correspondência: Rua Sarmento Leite, 245, Sala 117, Anexo II, Centro, 90050-170, Porto Alegre-RS, Brasil. E-mail: reppold@ufcspa.edu.br

visando a um processo de avaliação dinâmico (Pacanaro, Santos, & Suehiro, 2009).

Os testes psicológicos podem ser conceituados, segundo a Lei nº 4.119/62, como instrumentos que mensuram de forma sistemática características psicológicas, considerados como um método de uso privativo do psicólogo. Estão voltados para a observação e o registro de comportamentos e características psicológicas dos sujeitos. Ainda, fornecem informações importantes para a elaboração de um diagnóstico juntamente com os demais dados coletados. Também auxiliam na compreensão do problema estudado, facilitando a tomada de decisões em relação aos processos terapêuticos a serem adotados e encaminhamentos necessários (Noronha & Vendramini, 2003).

Observa-se um crescente esforço internacional de organizações como *American Educational Research Association* (AERA), *American Psychological Association* (APA), *National Multi-Commodity Exchange* (NMCE) e *International Test Commission* na orientação sobre o uso adequado dos instrumentos e na garantia de disponibilidade de testes válidos e fidedignos, padronizados e normatizados, que demonstram confiabilidade à prática clínica e pesquisa (Anache & Correa, 2010; Duarte et al., 2003). Ressalta-se também a importância de procedimentos adequados de adaptação de instrumentos construídos originalmente em outros idiomas (Muñiz, Elosua, & Hambleton, 2013). Nacionalmente, tem-se o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), criado em 2001 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), com o objetivo de estimular a adequada qualificação dos instrumentos psicológicos existentes e dos que seriam construídos a partir de então. O SATEPSI conta com um conjunto de especialistas na área da avaliação psicológica e de construção de testes e tem como objetivo estabelecer padrões e normas para os instrumentos e as práticas de avaliação em Psicologia no Brasil (Anache & Correa, 2010).

Mais especificamente, a avaliação da cognição em adultos é fundamental, uma vez que ela é composta das funções mentais relacionadas com a aquisição, o armazenamento e o uso dos conhecimentos adquiridos, incluindo a atenção, a memória, o raciocínio, entre outras funções importantes ao desenvolvimento dos sujeitos e sua interação com o ambiente que os cerca (Coltheart, 2004; Freitas & Aguiar, 2012). Para tanto, é essencial que os profissionais, alunos e demais interessados possam acessar as principais informações sobre os testes, tais como a amostra de normatização, a idade de indicação e os estudos de validação, a fim de facilitar a sua escolha e utilização. Assim, poderá ser realizada a avaliação de forma segura e precisa.

Portanto, o objetivo do presente estudo centrou-se na realização de uma compilação dos testes cognitivos disponíveis no mercado brasileiro e na análise dos dados apresentados nos manuais desses testes. Foram incluídos os instrumentos destinados à avaliação de aspectos cognitivos em adultos, como atenção, memória, raciocínio e inteligência, considerados favoráveis para uso do psicólogo pelo SATEPSI.

Método

Para compor a amostra de instrumentos deste estudo, analisou-se a tabela dos testes psicológicos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, segundo o SATEPSI, com data da plenária aprovada até julho de 2017. Com base nessa busca, foram incluídos todos os instrumentos que avaliavam aspectos cognitivos em adultos com idade igual ou superior a 18 anos. Foram desconsiderados aqueles instrumentos destinados apenas a indivíduos com idade inferior a 18 anos.

As etapas de seleção dos testes e extração das informações foram realizadas por dois pesquisadores previamente treinados. Após a seleção dos instrumentos incluídos na amostra deste trabalho, as seguintes informações foram extraídas dos manuais, por meio de formulários padronizados organizados especificamente para esse fim: nome do teste, construto específico a que se destina a avaliar, os autores originais e da adaptação, editora do instrumento, o tamanho da amostra de normatização e a idade indicada pelo manual para administração do teste. O acesso aos dados relativos aos instrumentos deu-se, na primeira etapa, por meio de consulta a manuais localizados nas editoras e no acervo de uma universidade. Os dados dos instrumentos não contemplados na primeira etapa foram obtidos por intermédio de páginas da internet (*sites* de editoras e revendedoras autorizadas), estudos publicados em periódicos indexados, ou por colaboração dos próprios autores dos instrumentos. Os construtos avaliados pelos instrumentos incluídos no presente estudo foram didaticamente categorizados em atenção, memória, raciocínio, inteligência e outros construtos variados. A análise foi descritiva quanto aos dados dos testes.

Resultados

Entre os 173 testes favoráveis pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) que haviam sido avaliados pela Comissão de Avaliação Psicológica (CAP), a pesquisa resultou na seleção inicial de 57 instrumentos destinados especificamente à avaliação cognitiva de adultos, representando 32,95% do total de testes favoráveis para uso pela avaliação do SATEPSI em julho de 2017. Dos instrumentos incluídos neste estudo, 17 avaliavam atenção, 16 avaliavam inteligência, nove eram destinados à avaliação do raciocínio, oito mensuravam memória e sete avaliavam desempenho cognitivo geral. Observa-se, portanto, que a avaliação da atenção é a área que mais apresenta instrumentos disponíveis aprovados pelo SATEPSI para adultos, entre os instrumentos de avaliação cognitiva, com 17 testes aprovados. Entre os instrumentos de avaliação de atenção, 31,48% são voltados para a atenção concentrada, como a Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM 2) e o Teste D2, e 20,98% para avaliação da atenção de forma geral. Diferentemente das categorias seguintes, metade dos instrumentos, considerando os que se teve acesso à indicação de aplicação, é voltado apenas para avaliação de adultos. A Tabela 1 exibe os dados referentes à faixa etária à qual são indicados

Tabela 1
Instrumentos de avaliação da atenção

Testes	Ano	Editora	Construto Avaliado	Idade de indicação	Idade das amostras	Data plenária
Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM-2)	2003/2002/2007	Vetor Editora	Atenção concentrada	15 a 59 anos	18 a 59 anos (TECON-1, TECON-2 e TECON-3)	27/11/2004
Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM-1)	2002	Vetor Editora	Atenção difusa	15 a 59 anos	18 a 59 anos (TEDIF-1, TEDIF-2 e TEDIF-3)	24/10/2003
Bateria K2	2001	LabPam	Atenção concentrada	Adolescentes e adultos	Sem acesso	26/9/2003; 6/12/2003
Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA)	2012	Fabián Javier Marín Rueda	Atenção de forma geral	6 a mais de 80 anos	6 a 82 anos	31/1/2013
Escala de Atenção Seletiva Visual (EASV)	2010	Casa do Psicólogo	Atenção seletiva	18 a 70 anos	18 a 70 anos	26/11/2010
TCA-VISUAL	2001	Cognição	Atenção dividida	A partir de 18 anos	18 a maiores de 50	11/4/2003; 16/1/2004
Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF)	2016	Vetor Editora	Atenção concentrada	18 a 61 anos	18 a 61 anos	1/8/2009
Teste de Atenção Dividida e Sustentada (TEADI e TEALT)	2009	Casa do Psicólogo	Atenção dividida e atenção alternada	TEADI: 18 a 73 anos; TEALT: 18 a 72 anos	TEADI: 18 a 73 anos; TEALT: 18 a 72 anos	19/3/2010
Teste de Atenção Concentrada (Teste AC)	2003	Vetor Editora	Atenção concentrada	Adolescentes e adultos	17 a 64 anos	11/4/2003; 25/10/2003
					Grupo de estudantes: 9 a 22 anos. Grupo de profissionais e de motoristas: 19 a 50 anos	
Atenção Concentrada (Teste D2)	2000	CETEPP	Atenção concentrada	9 a 52 anos		11/4/2003
Teste das Linhas (Atenção/Percepção Visual de Orientação)	2000	Cognição	Atenção de forma geral	Sem acesso	Sem acesso	11/4/2003
Teste de Atenção para Pilotagem Militar (TAP Mil)	2008	Instituto de Psicologia da Aeronáutica	Atenção de forma geral	Adultos	18 a 22 anos	01/8/2009
Teste de Atenção Seletiva (TAS)	2011	Vetor Editora	Atenção seletiva	15 e 60 anos	15 a 60 anos	18/11/2011
Teste dos Círculos: Atenção/Percepção de Distância	2000	Cognição LTDA.	Atenção de forma geral	18 a 59 anos	Sem acesso	11/4/2003
Bateria de Funções Mentais para Motorista (BFM-1) (Testes de Atenção)	2007	Vetor Editora	Atenção concentrada, difusa e discriminativa	Sujeitos com nível superior incompleto ou completo, de 18 a 59 anos	15 a 59 anos	11/4/2008
Bateria de Funções Mentais para Motorista (BFM-4) (Teste de Atenção Concentrada)	2002	Vetor Editora	Atenção concentrada	18 a 59 anos de idade e com escolaridade do ensino fundamental até o nível superior	18 a 59 anos	22/8/2003
Teste de Trilhas Coloridas (CTT)	2010	Casa do Psicólogo	Atenção sustentada e dividida	18 a 86 anos	18 a 86 anos	19/3/2010

os testes, as idades normativas e outros dados do teste, como autores, ano, editora e data da plenária.

A área da inteligência vem em segundo lugar. Desses testes, observa-se que seis são especificamente não verbais, tais como o G-36 e o G-38. A maior parte

dos instrumentos de avaliação da inteligência tem uma ampla faixa etária de aplicação, incluindo, em sua maior parte, a possibilidade de aplicação em adolescentes e adultos. A Tabela 2 apresenta os dados referentes à faixa etária à qual são indicados os testes de inteligência, as

Tabela 2
Instrumentos de avaliação da inteligência

Testes	Ano	Editora	Construto Avaliado	Idade de indicação	Idade das amostras de normatização	Data plenária
Teste Não Verbal de Inteligência Geral (BETA-III)	2011	Casa do Psicólogo	Inteligência geral	Adolescentes e adultos	13 a 83 anos	1º/7/2011
G-36: Teste Não Verbal de Inteligência	2002	Vetor Editora	Inteligência não verbal	Adolescentes e adultos	16 até acima de 31 anos	11/4/2003; 27/9/2003
G-38: Teste Não Verbal de Inteligência	2002	Vetor Editora	Inteligência não verbal	Adolescentes e adultos	14 a 50 anos	11/4/2003; 27/9/2003
Matrizes Progressivas Avançadas de Raven	2015	Pearson	Inteligência (fator g) e capacidade edutiva	17 ou mais sendo a escolaridade mínima ensino superior em andamento Escala infantil: crianças e idosos; Escala avançada: acima de 11 Adolescentes e adultos com nível de escolaridade equivalente ao ensino médio e/ou superior	17 a 63 anos	28/2/2015
Matrizes Progressivas de Raven, Escala Geral	2002	CEPA	Inteligência		13 a mais de 31	11/4/2003
Teste D70	2007	CETEPP	Inteligência não verbal		17 a 44 anos	11/4/2008
Teste de Inteligência Geral Não Verbal (TIG-NV)	2006	Casa do Psicólogo	Inteligência não verbal	10 a 79 anos	10 a 79 anos	3/8/2007
Teste de Matrizes de Viena 2 (WMT-2)	2012	CETEPP	Inteligência geral	14 a 69 anos	Sem acesso	21/9/2013
Teste dos Relógios	2002	Vetor Editora	Inteligência não verbal	Forma B: 29 a 69 anos; Forma A: até a 5ª série; Forma C: da 6ª série até 3º ano do ensino médio	Forma C: sujeitos do ensino fundamental, médio e superior	11/4/2003
Teste Equicultural de Inteligência (TEI)	2002	CEPA	Inteligência	Escala 2: 8 a 14 anos e adultos de nível não universitário; Escala 3: alunos de ensino médio e universitários	Escala 2: a partir de 7 anos até adultos; Escala 3: 3 a 56 anos	10/4/2003
Teste Não Verbal de Inteligência R-1	2002/2004	Vetor Editora	Inteligência não verbal	A partir de 18 anos	16 a 67 anos	11/4/2003
Teste de Inteligência (TI)	2011	Fabián Rueda	Inteligência	18 a 67 anos	18 a 67 anos	18/11/2011
Teste de Inteligência Verbal (TIV)	2012	Vetor Editora	Inteligência verbal	17 a 50 anos com escolaridade igual ou superior ao Ensino Médio Adolescentes e adultos a partir do ensino fundamental incompleto	Sem acesso	22/3/2013
V-47 Teste Verbal de Inteligência	2003	Vetor Editora	Inteligência verbal		15 a 50 anos	11/4/2003; 25/10/2003
Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III)	2004	Casa do Psicólogo	Inteligência	16 a 89 anos	16 a 64 anos	15/10/2004
Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI)	2011	Casa do Psicólogo	Inteligência	6 a 89 anos	6 a 89 anos	18/11/2011

idades normativas e outros dados do teste, como autores, ano, editora e data da plenária.

O raciocínio, por sua vez, é avaliado por nove instrumentos aprovados pelo SATEPSI, como a Bateria de Raciocínio Diferencial (BRD) e a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5). A maior parte dos instrumentos avalia o construto de forma geral, possuindo ampla idade de indicação para aplicação. A Tabela 3 apresenta os dados referentes à faixa etária à qual são indicados os testes de raciocínio, as idades normativas e outros dados do teste, como autores, ano, editora e data da plenária.

Na sequência, a memória foi o construto principal de oito instrumentos aprovados pelo SATEPSI. Esta categoria foi a que apresentou maior concordância entre as idades de indicação e as idades das amostras de normatização. Ainda, a metade dos instrumentos (50%) avaliava especificamente memória visual, abrangendo ampla faixa etária, incluindo adolescentes, adultos e idosos. A Tabela 4 apresenta os dados referentes à faixa etária à qual são indicados os testes, as idades normativas e outros dados do teste, como autores, ano, editora e data da plenária.

Por fim, sete instrumentos aprovados pelo SATEPSI avaliam desempenho cognitivo de forma geral. As baterias ou testes incluídos nessa categoria envolvem uma série de construtos, de modo a avaliar de forma completa o desempenho cognitivo dos sujeitos. Dentre os construtos mensurados pelos testes, incluem-se habilidades de memória, percepção, organização espacial, linguagem, praxias e funções executivas, além de construtos avaliados especificamente por outros testes, tais como atenção, memória e raciocínio. Em relação às idades, observa-se que o instrumento Figuras Complexas de Rey excede a idade de indicação para aplicação, da Figura B, em relação às idades das amostras de normatização. A Tabela 5 ressalta os dados referentes à faixa etária à qual são indicados os testes, as idades normativas e outros dados do teste, como autores, ano, editora e data da plenária.

Discussão

Os construtos mais estudados, correspondendo à maioria dos instrumentos, foram atenção e inteligência (29,82% e 28,07%, respectivamente). Esse dado

Tabela 3
Instrumentos de avaliação do raciocínio

Testes	Ano	Editora	Construto Avaliado	Idade de indicação	Idade das amostras de normatização	Data plenária
Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5)	2000	Casa do Psicólogo	Raciocínio	Forma A: 6 ^a a 8 ^a série do ensino fundamental; Forma B: 1 ^a a 3 ^a séries do ensino médio Adultos com ensino médio e/ou superior	Forma A: ≥11 a ≤15 anos; Forma B: ≥14 a ≤18 anos	11/4/2003
Bateria de Raciocínio Diferencial (BRD)	2003	LabPam	Raciocínio		Sem acesso	6/11/2003
Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM 3)	2001	Vetor Editora	Raciocínio lógico Raciocínio lógico-verbal, lógico-numérico; lógico-abstrato	Mais de 18 anos	18 a 50 em diante (TRAP-1)	22/9/2008
Teste de Habilidades para o Trabalho Mental (HTM)	2009	Vetor Editora		A partir de 14 anos	14 a 60 anos	26/11/2010
Teste Conciso de Raciocínio – Manual (TCR)	2006	Vetor Editora	Raciocínio	18 a 73 anos	18 a 65 anos	1º/9/2006
Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo	2003	LabPam	Raciocínio	Ensino médio	Sem acesso	25/10/2003
Teste de Raciocínio inferencial (Manual RIn)	2006	Vetor Editora	Raciocínio Inferencial e Inteligência (fator G)	10 a 70 anos	11 a 73 anos	1º/9/2006
Teste dos Cubos: Raciocínio Espacial	2011	Fabián Rueda	Raciocínio visual e espacial Raciocínio abstrato e estratégias de solução de problemas	16 a 66 anos	16 a 66 anos	18/11/2011
Wisconsin: Versão para Idosos	2009	Casa do Psicólogo		60 anos ou mais	60 a 89 anos	19/3/2010

Tabela 4
Instrumentos de avaliação da memória

Testes	Ano	Editora	Construto Avaliado	Idade de indicação	Idade das amostras de normatização	Data plenária
Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM-4)	2007	Vetor Editora	Memória de reconhecimento	15 até 89 anos e com escolaridade a partir do nível fundamental	15 a 89 anos	11/4/2008
Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM 2)	2003	Vetor Editora	Memória de longo e curto prazo	Mais de 18 anos	18 a 50 em diante (TEMPLAM)	25/10/2003
Teste de Memória Visual de Trânsito (MVT)	2012	Casa do Psicólogo	Memória visual	16 a 67 anos	16 a 67 anos	22/3/2013
Teste de Memória de Reconhecimento (TEM-R)	2010	Fabián Rueda	Memória de reconhecimento	17 a 53 anos	17 a 53 anos	31/1/2013
Teste de Memória Visual (TMV)	2004	LabPam	Memória visual	20 a 60 anos	20 a 60 anos	24/10/2003
Teste de Memória Visual de Rostos (MVR)	2010	Casa do Psicólogo	Memória visual	18 a 80 anos	18 a 80 anos	18/6/2010
Teste Pictórico de Memória Visual (TEPIC-M)	2007	Vetor Editora	Memória visual	17 a 97 anos	17 a 97 anos	3/8/2007
Teste de Memória de Reconhecimento de Faces (MRF)	1987	Edites	Memória de reconhecimento de faces	18 e 89 anos, dos níveis fundamental, médio e superior	Sem acesso	28/4/2016

Tabela 5
Instrumentos de avaliação do desempenho cognitivo geral

Testes	Ano	Editora	Construto Avaliado	Idade de indicação	Idade das amostras de normatização	Data plenária
Bateria TSP	2007	Edites	Memória, percepção, raciocínio, fluência, vocabulário, habilidade numérica e espacial	16 a 50 anos	15 a 41 anos	1º/6/2007
Figuras Complexas de Rey	2008	Casa do Psicólogo	Percepção e memória visual	Figura A: 5 a 88 anos; Figura B: 4 a 8 anos	Figura A: 5 a 88 anos; Figura B: 4 a 7 anos	19/3/2010
Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN)	2009	Vetor Editora	Orientação temporal-espacial, atenção concentrada, percepção visual, habilidades aritméticas, linguagem oral e escrita, memória verbal e visual, praxias e funções executivas	12 a 90 anos	De 12 a 90 anos	4/5/2013
Medida da Prontidão Mental (MPM)	2006	Edites	Atenção seletiva e rapidez perceptual Velocidade de processamento, atenção e funções executivas (subcomponentes do controle inibitório e flexibilidade cognitiva)	16 anos a 50 anos	Sem acesso	2/12/2005; 1º/4/2006
Teste dos Cinco Dígitos (FDT)	2015	CETEPP	Capacidade motora-manual em destreza	Crianças (a partir dos 6 anos), adolescentes, adultos e idosos	6 a 92 anos	24/4/2015
Teste de Destreza	2006	Edites	Capacidade motora-manual em destreza	16 a 50 anos	15 a mais que 40 anos	1º/4/2006
Teste de Retenção Visual de Benton (BVRT)	2015	Vetor Editora	Memória visual, percepção visual e praxia visuoconstrutiva	Crianças a adultos entre 7 e 30 anos e idosos entre 60 e 75 anos	Indivíduos de 7 a 30 anos e 60 a 75 anos	19/3/2016

demonstra que existe, entre os testes cognitivos, disparidade na concentração de estudos sobre determinados construtos em relação a outros. A atenção tem sido estudada por diversas áreas da Psicologia e isso se dá por causa da sua relevância em diferentes contextos e processos cognitivos (Rueda, 2011). Com relação a esse fato, Goldberg, Gold e Braff (1991) ressaltam a importância da atenção nas operações mentais, considerando-a um componente que necessita ser mensurado para avaliação eficaz de diversas funções cognitivas. A avaliação da atenção, conforme discutido por Rueda e Monteiro (2013), necessita ser realizada por meio de instrumentos que englobem os diferentes tipos de atenção e fases do desenvolvimento humano, considerando suas características. Com base no presente estudo, apenas um instrumento aprovado pelo SATEPSI se propõe a isso: a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA). A inteligência, por sua vez, pode ser considerada um dos construtos mais tradicionais e estudados em avaliação psicológica, corroborando os resultados apresentados na presente pesquisa, tendo existido diferentes formas de avaliá-la ao longo do tempo em razão de concepções teóricas e empíricas diversas (Mecca, 2013).

Com relação à idade para utilização dos instrumentos, com base nos resultados deste estudo, percebeu-se a existência de uma discrepância ou generalização entre as faixas etárias para as quais os instrumentos são indicados e as das amostras normativas do processo de validação como, por exemplo, nos instrumentos G-36: Teste Não Verbal de Inteligência, G-38: Teste Não Verbal de Inteligência, V-47 Teste Verbal de Inteligência, Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM-2), entre outros. Ou seja, alguns instrumentos se propõem a avaliar sujeitos de ampla faixa etária, porém suas amostras de normatização são formadas por uma grande concentração de pessoas de mesma faixa etária e pouquíssimas pessoas de idades diferentes, gerando dúvida em relação à validade do instrumento em determinado grupo etário.

Com relação aos dados exibidos referentes aos testes cognitivos na tabela do SATEPSI e aos dados coletados nos manuais, verificaram-se diferenças em algumas informações disponíveis, como, por exemplo, falta do nome da editora no SATEPSI (como nos casos dos instrumentos G-36 Teste Não Verbal de Inteligência e Teste Não Verbal de Inteligência R-1, por exemplo), o ano de publicação (como nos instrumentos G-38 Teste Não Verbal de Inteligência

e Matrizes Progressivas de Raven, por exemplo), entre outros. Nesse aspecto, Noronha, Freitas, Sartori e Ottati (2002) destacam a importância de o psicólogo estudar cuidadosamente os manuais dos testes antes da sua utilização, verificando se eles oferecem as informações necessárias que comprovem sua qualidade técnica.

A disponibilidade de alguns manuais de testes no mercado também é restrita e pouco é sabido sobre eles. Alguns testes que estão como favoráveis no SATEPSI não foram localizados para consulta dos manuais por não serem comercializados, dificultando o acesso dos profissionais a eles. Ressalta-se também que as informações divulgadas pelo SATEPSI se restringem ao fato de o teste mostrar-se favorável ou desfavorável para uso, não apresentando dados mais detalhados sobre os instrumentos que apontem aprovação.

Como principal conclusão do presente estudo, salienta-se a importância de serem construídos mais testes destinados à avaliação de processos cognitivos distintos, para que, com a maior abrangência, houvesse a possibilidade de avaliar melhor os diversos aspectos da cognição, as diferentes faixas etárias e os vários níveis educacionais. Além disso, seria importante atentar no momento da construção dos manuais para a disponibilização dos dados acerca da indicação de idade de aplicação e estudos de normatização, precisão e validade de forma clara e acessível.

A atualização da lista do SATEPSI também é de extrema relevância e deve acompanhar o processo de atualização dos instrumentos. Atualmente, os estudos sobre as propriedades de um teste psicológico devem ser atualizados, segundo a Resolução do CFP nº 006/2004, a cada 15 anos para dados de padronização e a cada 20 anos para dados de validade e precisão, entrando novamente no processo de avaliação pelo sistema. Por fim, sugere-se que mais estudos como este sejam realizados a fim de conhecer e comparar outros parâmetros dos testes, tais como a escolaridade, objetivando instrumentalizar melhor as escolhas dos psicólogos. Ainda, estudos incluindo testes voltados para outras faixas etárias também são relevantes e necessários.

Agradecimentos

A Ana Elisa Salomão Bosquê e Daniely Simão Pereira, a colaboração no acesso aos dados.

Referências

- Anache, A. A., & Corrêa, F. B. (2010). *As políticas do Conselho Federal de Psicologia para a avaliação psicológica*. In Conselho Federal de Psicologia. Avaliação Psicológica: diretrizes na Regulamentação da Profissão. Brasília: CFP.
- Coltheart, M. (2004). Brain imaging, connectionism and Cognitive Neuropsychology. *Cognitive Neuropsychology*, 21(1), 21-25. doi: 10.1080/02643290342000159

- Conselho Federal de Psicologia. (2004). Altera a Resolução CFP n.º 002/200 de 24 de março de 2003. Resolução CFP N.º 006/2004, de 8 de junho de 2004.
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Cartilha Avaliação Psicológica*. Brasília; DF.
- Duarte, P. S., Miyazaki, M. C. O. S., Ciconelli, R. M. & Sesso, R. (2003). Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF™). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 49(4), 375-381. doi: 10.1590/S0104-42302003000400027
- Freitas, J. O. F. & Aguiar, C. R. R. A. (2012). Avaliação das Funções Cognitivas de Atenção, Memória e Percepção em Pacientes com Esclerose Múltipla. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 457-466. doi: 10.1590/S0102-79722012000300005
- Goldberg, T. E., Gold, J. M., & Braff, D. L. (1991). Neuropsychological functioning and time-linked information processing in schizophrenia. *Review of Psychiatry*, 10, 60-78.
- Hutz, C.S. (2015). O que é avaliação psicológica: métodos, técnicas e testes. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Orgs.), *Psicometria*. Cap. 1, pp. 11-21. Porto Alegre: Artmed.
- Mecca, T. P. (2013). A avaliação da inteligência: questões contemporâneas, contribuições teóricas e uso de instrumentos. *Psico-USF*, 18(2), 333-338. doi: 10.1590/S1413-82712013000200018
- Muñiz, J., Elosua, P., & Hambleton, R. K. (2013). Directrices para la traducción y adaptación de los tests: segunda edición. *Psicothema*, 25(2), 151-157. doi: 10.7334/psicothema2013
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A., Sartori, F. A., & Ottati, F. (2002). Informações contidas nos manuais de testes de personalidade. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 143-149. doi: 10.1590/S1413-73722002000100017
- Noronha, A. P. P. & Vendramini, C. M. M. (2003). Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1) 172-182. doi: 10.1590/S0102-79722003000100018
- Pacanaro, S. V., Santos, A. A. A., & Suehiro, A. C. B. (2009). Evidências de validade do TONI 3 com pessoas com Síndrome de Down. *Arquivo Brasileiro de Psicologia*, 61(3), 107-116.
- Rueda, F. J. M. (2011). Desempenho no teste de atenção dividida como resultado da idade das pessoas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(2), 251-259. doi: 10.1590/S0103-166X2011000200012
- Rueda, F. J. M., & Monteiro, R. de M. (2013). Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA): desempenho de diferentes faixas etárias. *Psico-USF*, 18(1), 99-108. doi: 10.1590/S1413-82712013000100011

recebido em outubro de 2015
reformulado em abril de 2016
aprovado em junho de 2016

Sobre as autoras

Caroline Tozzi Reppold é psicóloga, doutora em Psicologia, possui pós-doutorado em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco. Atualmente é docente, professora associada, na graduação e pós-graduação, coordenadora no Laboratório de Pesquisa em Avaliação Psicológica na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Bolsista Produtividade do CNPq.

Adriana Jung Serafini é psicóloga, doutora em Psicologia. Atualmente é docente, professora adjunta, na graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Léia Gonçalves Gurgel é fonoaudióloga, mestre e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Vanessa Kaiser é psicóloga, mestrandona pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).